



31 – Inauguração da Igreja de Santo António

P. *Boa tarde.*

Estamos com a Caritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco para mais um programa da sua responsabilidade neste tempo de antena que a Rádio Portalegre lhe disponibiliza.

Elicídio Bilé que ao longo destes dois anos e meio tem vindo a conversar connosco sobre os mais variados temas sociais e sobre os tempos mais fortes do ano litúrgico, vem hoje falar do acontecimento que estamos a viver em Portalegre durante esta semana. Refiro-me à inauguração da Igreja de Santo António e do Centro Social dos Assentos.

Porque os cristãos da cidade e a população do Bairro dos Assentos estão a viver com regozijo esta ocorrência, pergunto ao Elicídio Bilé:

- Qual o verdadeiro significado deste momento tão aguardado pela população deste Bairro?

R. *Muito boa tarde.*

A inauguração da Igreja de Santo António e do Centro Social do Bairro dos Assentos é, como diz, um momento de alegria para a cidade de Portalegre mas, sobretudo, para toda a população do Bairro dos Assentos. É um momento de alegria porque, há cerca de trinta anos, se aguardava a construção de uma Igreja naquele bairro.

Como se recorda, há um ano atrás, mais concretamente no dia 9 de Maio de 2007, falámos aqui sobre a necessidade da sua construção e do percurso

que se fez para chegarmos agora ao momento da inauguração. Muitas lutas foram travadas, muitas preocupações foram vencidas e, finalmente, temos a alegria de ver a obra concluída. Os contributos financeiros por parte dos portalegrenses foram muito importantes. De salientar que uma só pessoa fez um donativo de algumas centenas de milhar de euros, o que permitiu a sustentabilidade do investimento. É certo que falta ainda muito dinheiro. Só o recurso a um empréstimo bancário permitirá satisfazer os compromissos assumidos perante a empresa construtora. Depois é preciso pagar ao banco.

P. A pergunta que se ouve com frequência é o porquê do nome da Igreja – Igreja de Santo António. Como se chegou a Santo António?

R. A pergunta é interessante. Muitas pessoas talvez não saibam mas, Santo António é o santo padroeiro da cidade de Portalegre, como é o santo padroeiro da cidade Pádua em Itália. Foi também proclamado, pelo Papa Pio XI em 1934, o segundo padroeiro de Portugal a par de Nossa Senhora da Conceição.

Ora, para homenagear o padroeiro da cidade, a paróquia da Sé atribuiu o seu nome à Igreja de Santo António no Bairro dos Assentos, finalmente construída, e que vai ser inaugurada e dedicada no Bairro dos Assentos no próximo sábado, dia 14 de Junho.

Este foi o caminho para chegar a Santo António.

Já tínhamos, com o seu nome, o colégio diocesano e, recentemente, uma confraria – a Confraria de Santo António. Agora temos também a Igreja com o seu nome.

P. Santo António é muito conhecido por ser um santo popular que o povo evoca no mês de Junho.

Festejado nas ruas ao som de música popular, manjerico e sardinha assada, talvez poucos conheçam a sua história.

Ora, numa altura em que a cidade se anima em volta do seu nome e, sendo o dia 13 de Junho, sexta-feira próxima, o dia de Santo António (por isso a paróquia decidiu ser o dia ideal para proceder à inauguração da Igreja), seria interessante que também nós pudéssemos, de algum modo, associar-nos a Santo António e falarmos um pouco da sua vida. Concorda?

R. Concordo, e creio que vale a pena determo-nos um pouco sobre a riqueza, pela simplicidade, da sua vida pois, muitas vezes, a falta de referências não nos ajuda a percorrer este nosso peregrinar com verdadeiro sentido de esperança.

Santo António nasceu em Lisboa, aponta-se o dia 15 de Agosto de 1195 como a data provável do seu nascimento, embora surjam outras datas: 1190 ou 1191, por exemplo.

Naquela época, Lisboa era uma cidade acabada de ser cristianizada pelos cruzados que, vindos do norte da Europa a caminho da Terra Santa, chegaram a Lisboa e expulsaram os muçulmanos.

Naquela data, na Sé Catedral, foi a baptizar o menino Fernando Martins de Bulhões, filho da fidalga D. Teresa Tavera, descendente do Rei das Astúrias e de seu marido Martinho ou Martins de Bulhões, consoante as crónicas.

Fernando viveu com os pais e uma irmã (Maria) até aos 15 anos, em casa própria, no Bairro da Sé e ali frequentou a escola. Aos 20 anos professou nos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, no Mosteiro de São Vicente de Fora em Lisboa, pela mão do Prior D. Estêvão. Ali fez os seus estudos teológicos e, três anos mais tarde, rumou a Coimbra para o austero Mosteiro de Santa Cruz onde realizou os estudos superiores em Direito Canónico, Ciências, Filosofia e Teologia.

Segundo os seus biógrafos, Santo António terá lido muito, e não foi por acaso que se tornaria um grande pregador. Também, segundo a tradição, Santo António teria uma memória assombrosa, mesmo fora do comum, sabendo de cor a Sagrada Escritura e a vida dos Santos Padres.

Em 1220 chegaram a Coimbra, quando Fernando já era sacerdote, as relíquias dos Santos Mártires de Marrocos, Franciscanos que foram decapitados quando anunciavam Jesus Cristo, o que levou Fernando a trocar de Ordem Religiosa. Passou a envergar o hábito de Franciscano, recolhendo-se como Eremita nos Olivais e mudou, o seu nome de Fernando para António.

Perante as relíquias dos Santos Mártires decide, também ele, deslocar-se a Marrocos. Aí chegado foi acometido por uma grave doença que se prolongou por todo o Inverno, ficando retido na cama. Para convalescer os seus superiores decidem repatriá-lo.

Quando regressava a Portugal, o barco onde seguia foi acometido por uma violenta tempestade. O naufrágio arrastou-o para a costa da Sicília, em Itália.

A Sicília, na altura, era um reino independente governado por Frederico II que estava em guerra com o Papa Gregório IX.

Acabada a sua recuperação, Santo António e outros franciscanos reúnem-se no chamado Capítulo Geral da Ordem e seguem para Montepaolo, perto de Bolonha, onde, a par da vida contemplativa e de oração, tratam das tarefas domésticas do convento. Aí conhece S. Francisco de Assis.

No esforço que desenvolve para executar as diversas tarefas domésticas que lhe são confiadas, os outros frades reparam na grande modéstia daquele estrangeiro (Santo António), sem suspeitarem dos seus profundos conhecimentos de teologia. Só quando os frades franciscanos foram ordenados, e Santo António escolhido para fazer a conferência espiritual, se

dão conta do seu conhecimento das Escrituras, da sua fé e dos seus invulgares dotes oratórios.

A partir daquele dia torna-se pregador da Palavra de Cristo, percorre diversas regiões de Itália e, por sugestão do próprio São Francisco, vai ser mestre de Teologia em Bolonha, Montpelier e Toulouse, no sul de França.

Com a morte de S. Francisco em 1226, Santo António vai viver para Pádua. Ali começa a fazer os sermões dominicais e, devido às alegorias que utiliza, a sua mensagem é perceptível por todo o Povo que o escuta, desde os mais crentes, aos menos crentes. De domingo para domingo cresce o número de pessoas a escutá-lo, chegando a ter de fazer a pregação em campo aberto, pois tornou-se impossível fazê-lo no adro da Igreja. Chegam a ser mais de 30 mil pessoas a escutá-lo. Para o proteger de tanta gente, são os rapazes de Pádua que chegam a fazer de guarda-costas ao Santo português, tal é a multidão à sua volta. As mulheres tentam aproximar-se dele para cortarem uma pontinha do seu hábito para o guardarem como relíquia.

Mais tarde o bispo de Óstia pede-lhe para escrever os sermões para os dias das principais festas religiosas que eram muitas naquela época.

Santo António morre em 1231, no Oratório de Arcela.

Um ano após a sua morte, o Papa Gregório IX canonizou-o. Este facto, num tão curto espaço de tempo, demonstra bem a importância que Santo António teve como Homem. O Papa chamou-lhe “*Arca do Testamento*”.

Já no nosso tempo, o Papa Pio XII, em 16 de Janeiro de 1946, juntou o nome de Santo António à lista dos Doutores da Igreja.

Santo António foi alvo de inúmeras biografias, algumas das quais eu me socorri para fazer esta resenha da sua vida.

Todos os seus biógrafos foram unânimes em considerá-lo como um homem superior, daí o facto de lhe terem sido conferidos os seguintes atributos:

“*Martelo dos Hereges, Defensor da Fé, Arca dos Dois Testamentos,*

Oficina de Milagres, Maravilha de Itália, Honra das Espanhas, Glória de Portugal, etc.”.

P. *Não quis interrompê-lo para que todos pudéssemos seguir esta brilhante história da vida de Santo António, mas não resisto a perguntar-lhe:*

- Como é que acontece em Portugal o culto a Santo António?

R. Para lhe responder vou socorrer-me de um excerto, incerto na “Família Cristã” da autoria de Paula Ramos.

Escreveu o seguinte:

“No século XIII Santo António já era patrono de cerca de quarenta Igrejas em Portugal. Não se sabe exactamente quando o culto foi divulgado no nosso país. Segundo a tradição, quando Gregório IX, no dia 30 de Maio de 1232, em Espoleto, procedia à canonização de Santo António, os sinos tocavam à mesma hora em Lisboa, sendo isso considerado como um sinal sobrenatural. O povo tomou para si este Santo, que se tornou, no século XVI, o Santo Nacional dos Portugueses, mas moldou-o às suas próprias necessidades. Aparece nos altares das Igrejas com diversos atributos: protector da cidade, das casas e das famílias; advogado das almas do purgatório; advogado dos bons casamentos; protector dos animais; fazedor de milagres; advogado dos objectos perdidos; ajudante dos que combatem; curador dos doentes, protector dos náufragos; aquele que livra os homens das tentações demoníacas.

Não faltam lugares e quintas com o seu nome, de tal forma que em Lisboa, leitarias, farmácias e drogarias foram colocadas sob a protecção de Santo António, com vista aos bons negócios e ajuda dos seus proprietários. A devoção chegou mesmo aos artistas populares,

lembramo-nos de algumas peças expostas no Museu Antoniano de Lisboa, ali mesmo ao lado da Igreja de Santo António, e que bem merece uma visita.

A própria toponímia do país está recheada com o seu nome. Claro que Lisboa se orgulha especialmente deste Santo fazendo-lhe festas de arromba nos bairros mais populares, repletos de ruelas enigmáticas e sedutoras, que sobem e descem obedecendo aos caprichos da velha Olissipo... Várias ruas exibem com orgulho os tronos de Santo António. Esta tradição remonta a 1755 quando o terramoto destruiu a capital e se fez um peditório para ajudar a reconstruir a Igreja de Santo António que ficara parcialmente destruída.

A tradição já não tem o mesmo significado, mas para os lisboetas não importa... Santo António é festa em Alfama e no Castelo e todos os anos Lisboa mostra ser ainda a cidade jovem e ingénua que se encanta com guitarradas e o Tejo”.

Agora, acrescento eu: por cá, em Portalegre, também as festas em honra de Santo António, ao longo de muitos anos animaram as nossas ruas e praças com altares, fogueiras, sardinha assada e bailaricos. Também a tradição já não é o que era, esperemos que, quer a confraria de Santo António, quer o centro paroquial, consigam animar e revitalizar a tradição.

Com a inauguração e a dedicação a Santo António da nova Igreja, espero que os portalegrenses se associem às festas que se preparam e já começaram a ser vividas. Por isso gostaria de pedir agora ao Francisco Salgado que nos falasse do programa que está preparado, até porque, é justo salientá-lo, o Francisco Salgado foi um dos colaboradores activos na organização.

Eu, por mim, despeço-me desejando que toda a cidade se associe a este evento, já que são festejos que alegram e animam a população do Bairro dos Assentos, mas que devem animar toda a população da cidade, até porque se trata de homenagear o Santo Padroeiro da cidade de Portalegre – **Santo António**.

R. Agradeço ao Elicídio Bilé a informação que nos trouxe sobre a vida e o culto a Santo António.

Respondendo à sua solicitação passo a informar sobre os festejos relativos à dedicação da Igreja de Santo António e à inauguração do Centro Comunitário do Bairro dos Assentos, cuja organização se deve: à Paróquia da Sé, ao Centro Comunitário dos Assentos e à Comissão de Acompanhamento.

Contudo, antes de apresentar o programa, gostaria de referir os apoios para que esta realização fosse conseguida:

Governo Civil, Câmara Municipal de Portalegre, Juntas de Freguesia da Sé e de S. Lourenço e Polícia de Segurança Pública.

Do programa que foi distribuído constam os seguintes eventos:

Dia 8 de Junho – Domingo passado:

- *Projectão de filme sobre a vida de Santo António.*
(Auditório do Museu de Tapeçarias de Portalegre)

Dias 9, 10 e 11 de Junho – Segunda a quarta-feira (21h00)

- *Tríduo preparatório da Festa de Santo António, presidido por D. Augusto César*
(Capela dos Assentos)

Dia 12 de Junho – Quinta-feira (20h00)

- *Arraial Popular de Santo António*
(Pátio do novo edifício)

Dia 13 de Junho – Sexta-feira (21h00)

- *Noite Cultural*
 - *Grupo Cultural e Folclórico da Boavista*
 - *Orfeão de Portalegre*
 - *Coro Infantil dos Assentos*
- (Pátio do novo edifício)

Dia 14 de Junho – Sábado

14h30

- *Visita guiada ao novo edifício*

16h00

- *Solene Procissão com o Padroeiro (Santo António)*

17h00

- *Dedicação da Igreja e Eucaristia*
- *Acção de Graças pela conclusão da obra*
- *Acção de Graças pelos 50 anos de Sacerdócio do Pe. Alberto Jorge*

19h00

- *Convívio no Pavilhão do NERPOR (aberto a quem se queira inscrever gratuitamente)*

Aproveito a oportunidade para fazer o apelo à participação de todos. Há muitos anos que não tínhamos a inauguração de uma Igreja na nossa região. No caso vertente com tantos anos de expectativa que se vê agora coroada de sucesso graças ao

empenhamento da paróquia da Sé e com a colaboração de muitas pessoas.

Com este apelo terminamos mais um programa da responsabilidade da Cáritas Diocesana.

Este é o último programa antes das férias. Interromperemos durante algumas semanas as nossas conversas com Elicídio Bilé a quem reconhecidamente agradecemos tantas e tão diversificadas comunicações que aqui fez ao longo de dois anos e meio.

Contamos consigo para, a seguir ao período de férias retomarmos estas nossas conversas que têm sido seguidas com muito interesse pelos nossos ouvintes.

Boa tarde e, boas férias

Portalegre, 11 de Junho de 2008

Elicídio Bilé